

Ao Exm^o Senhor Ministro da Agricultura
Ao Exm^o Senhor Ministro da Administração Interna
C/C: Presidente da Associação Nacional de
Municípios

PROCLAMAÇÃO

Tem vindo a público notícias que referem a intenção da Associação Nacional de Municípios e de algumas Câmaras Municipais de reclamarem junto do Governo, a alteração á Lei dos Baldios (Lei nº 68/93), insistindo na velha tónica de que os Baldios devem ser administrados por outros que não as Assembleias de Compartes.

Conscientes de que os Baldios constituem um apetecível património, a que muitos, em muitos momentos, pretenderam e pretendem deitar a mão, os Compartes presentes no II Encontro de Baldios da Beira Litoral realizado em 22 de Outubro de 2006 em Góis, não podem calar o seu protesto por esta reiterada insistência dos que nunca aceitaram de bom grado uma administração dos baldios pelas comunidades locais, suas legítimas proprietárias, através das Assembleias de Compartes e Concelhos Directivos de Baldios.

Assim os presentes reafirmam:

1. Os baldios são dos povos e nas suas mãos deve continuar legitimada a sua administração.
2. Nas mãos dos povos, os baldios têm sido (e serão sempre) uma maior riqueza para as comunidades, para as regiões e para o País, já que potenciam um melhor aproveitamento dos seus recursos, como a história dos últimos 30 anos vem demonstrando.

3. Mesmo no domínio dos incêndios florestais, sublinhe-se que as maiores áreas ardidas não ocorreram nas áreas baldias, graças aos esforços de investimentos que a maior parte dos Conselhos Directivos dos Baldios e Assembleias de Compartes fizeram na prevenção e no combate aos incêndios florestais, realizando vultuosas obras na florestação, reflorestação, limpeza de matas, caminhos e aceiros, construção de infra-estruturas, constituição de equipas de sapadores florestais, e organizando e realizando vigilância aos Baldios.
4. Lamentamos o corte nas Finanças Locais que o Governo se prepara para fazer. Mas, ao mesmo tempo, reafirmamos que não podem as Autarquias Locais esperar compensações por estas perdas, através das receitas dos Baldios, ou seja á custa do sacrifício de uma realidade cimentada em muitos anos de gestão e administração dos seus bens.
5. As Assembleias de Compartes e os Conselhos Directivos de Baldios mais que ninguém, desejam um poder local forte e dinâmico, que respeitam e com quem muitas vezes tem manifestado vontade de cooperar, no desenvolvimento das suas aldeias.
6. Advertimos que jamais toleraremos a alteração á actual forma de administração dos baldios, como o deixaremos claro se necessário for, na luta em defesa dos nossos direitos ancestrais.

Proclamação aprovada no II Encontro de Baldios da Beira Litoral realizada em Góis em 22 de Outubro de 2006.